

# De olho no horário nobre

Carlos Straccia

O livro *Em instantes: notas sobre a programação na TV brasileira (1965-1995)* traz o resultado de pesquisa desenvolvida no curso de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo. Coordenada pela professora Sandra Reimão, dessa pesquisa também participaram Ana Carolina Pessoa Temer, Célia Chaves, Cláudia Guerra Monteiro, Marcia Percin Tondato e Renata Carrara. A pesquisa, que se concentrou no período entre 1965 e 1995, teve como objetivo conhecer melhor o chamado “horário nobre” da TV brasileira, procurando caracterizar, em linhas amplas, os traços dominantes da grade de programação dos canais abertos e observar que alterações relevantes ocorreram nesses trinta anos.

Na Introdução, Sandra Reimão apresenta os procedimentos metodológicos adotados: como e quando os dados foram obtidos, as fontes utilizadas e a delimitação de categorias televisivas (estabelecidas com base em estudos do professor José Marques de Melo): informativo, entretenimento, educativo e especial.

Em seguida, o livro traz os capítulos que dão conta dos resultados obtidos em cada década estudada: “Década de 1960: a chegada do *videotape*”, “Década de 1970: consolidação da liderança da Rede Globo”, “Década de 1980: TV em clima de cassações e concessões” e “Década de 1990: TV de sinal aberto busca seu caminho em tempo de globalização”. Todos eles refletem o rigor metodológico que guiou o trabalho, estruturados segundo um mesmo roteiro. Dessa forma, cada capítulo apresenta: 1) um breve, porém significativo, esboço do momento histórico-político brasileiro; 2) detalhes da história da TV no Brasil (as emissoras existentes e suas características; os gêneros, os programas e os artistas que mais se destacam); 3) tabelas que

**Em instantes:  
notas sobre programas  
na TV brasileira  
(1965-2000)**

*Sandra Reimão (org.)*

São Bernardo do Campo/SP:  
Universidade Metodista de  
São Paulo, 2006, 148 p.



ordenam os dados; e 4) reflexões e considerações que esses dados propiciam.

A leitura desse trabalho revela a predominância das produções de origem nacional no horário nobre. Dois fatores justificam essa prevalência: a consolidação da Rede Globo como emissora hegemônica do país e o apreço pelas telenovelas. A Globo alcançou essa hegemonia após 1969. Antes, em “termos de audiência, na primeira metade dos anos 1960, a TV brasileira pode ser considerada como estando em uma situação de concorrência (...). Excelsior, Tupi e Record alternavam suas posições na preferência do telespectador” (p.43).

Dessas emissoras, duas (Excelsior e Tupi) desapareceram, e entre elas não figurava a Globo que, de 1969 até hoje, é a emissora que detém os maiores índices de audiência – obtidos, na maior parte das vezes, com suas telenovelas. Estas, por sua vez, sempre estiveram presentes na programação televisiva brasileira e, especialmente após a telenovela *Beto Rockefeller*, de 1968, foram adquirindo formato e linguagem que as transformaram no gênero de maior destaque na TV do Brasil.

Outra conclusão relevante diz respeito à categoria mais constante no horário nobre dos canais abertos durante o período pesquisado. Trata-se da categoria *entretenimento*, cuja porcentagem, que quase sempre superior a 60%, teve seu menor índice em 1990, com 57,3%, e o maior em 1975, com 77,5%. Sandra Reimão explica:

A TV no Brasil nasceu em 1950, fruto do capital privado e com finalidades comerciais. Assim sendo, é de se esperar que o grosso de sua programação se volte para o entretenimento. Nosso estudo confirmou quantitativamente essa dominância, no que tange ao horário nobre (p.139).

Além do conhecimento que propicia sobre o tema em estudo, a obra merece destaque pelos procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. O livro permitirá não somente conhecer esses procedimentos, como também utilizá-los como norte por parte daqueles que desejam (ou necessitam) elaborar e executar uma pesquisa.

*Carlos Straccia é mestre em Comunicação Social pela Umesp e professor nos cursos de Publicidade e Propaganda, Comunicação mercadológica, Jornalismo e Relações Públicas da mesma universidade.*